



protagonista

CATARINA CÂMARA E FREITAS
Administradora executiva da Costa Duarte

“INVESTIR NA GESTÃO DE RISCOS É UM FACTOR DECISIVO”

Embora tenha nascido na Madeira, vive em Lisboa há 30 anos, e nos últimos 20 anos esteve ligada ao mundo dos seguros. Desde 2007 é administradora executiva da Costa Duarte. A sua experiência engloba consultoria a clientes em ‘employee benefits’, a gestão de canais de distribuição indirectos e tudo o que implica o negócio de ‘cross-selling’ e ‘affinities’ desta corretora.

Costa Duarte

tem quase um século de história, porém também uma imagem renovada. O que quiseram transmitir?

Respeitando o lema “Gerações de Confiança”, que se materializa na procura constante de prestar um serviço cada vez mais completo e profissional aos nossos clientes, procedemos à actualização da imagem da Costa Duarte. Desta forma, quisemos assinalar os quase 100 anos de presença diária no mercado segurador, com a 4ª geração já em plena actividade; a dinamização das nossas equipas na

melhoria do serviço aos nossos clientes; e as fortes parcerias internacionais que permitem o apoio aos nossos clientes em qualquer parte do mundo.

Como se posiciona a Costa Duarte no mercado?

A Costa Duarte é um dos principais corretores portugueses posicionando-se entre os 10 maiores que operam neste mercado. Em termos globais o Grupo Costa Duarte tem sob gestão uma carteira de mais de € 50.000.000 de prémios de seguros em 2014, o que representa um crescimento de 7% relativamente ao exercício anterior. Para o cumprimento deste resultado é de destacar o contributo das operações em Angola e no Brasil.

Quais são os objectivos da Corretora?

Os objectivos da Costa Duarte assentam na vontade firme de manter um crescimento sustentado que lhe permita continuar a ocupar uma posição de destaque entre os principais players do mercado sem perder a credibilidade e independência que a distinguem.

São uma Corretora 100% portuguesa, no entanto dão suporte a empresas que têm negócios no estrangeiro. Qual é a importância do Broker na internacionalização?

Os clientes determinam as necessidades e desde 2004 que a Costa Duarte iniciou o processo de internacionalização, primeiro no Brasil e posteriormente em Angola, os principais destinos para onde se tem dirigido o investimento português nos últimos anos. A internacionalização é uma realidade incontornável. Atenta às necessidades do sector empresarial, a Costa Duarte tem vindo a reforçar

continuamente a sua capacidade de apoiar a internacionalização das empresas portuguesas, seja através da presença directa em Angola e no Brasil, seja através das parcerias internacionais que mantemos com alguns dos principais Corretores de Seguros a nível mundial.

O que vos traz a colaboração com uma seguradora como a MetLife?

Naturalmente que os nossos clientes ao partirem para novos mercados, a protecção aos expatriados ganhou uma relevância especial e, nesta matéria, existe hoje uma maior procura para os seguros de saúde, de vida e de acidentes pessoais. A MetLife tem sido uma parceira importante para nós, nomeadamente, nas soluções e produtos que disponibiliza nestas áreas.

Tratando-se a MetLife de uma seguradora de nicho mas com uma presença forte quer no nosso mercado quer em termos internacionais, que oferece soluções inovadoras e competitivas, encontramos na MetLife um parceiro incontornável quando procuramos soluções que respondam às necessidades dos nossos clientes.

“Encontramos na MetLife um parceiro incontornável quando procuramos soluções que respondam às necessidades dos nossos clientes”

Como avalia a actual situação da indústria seguradora no mercado português?

O mercado continua a revelar-se altamente concorrencial ainda que os dez maiores Seguradores dispunham de uma quota de mercado superior a oitenta por cento. Num mercado que não cresce é natural que o processo de consolidação continue. Estão a decorrer possíveis operações de fusão e aquisição que me parece que irão contribuir para esse processo de consolidação. Esta tendência de consolidação de mercado estende-se

inevitavelmente aos corretores e a Costa Duarte está atenta a oportunidades que possam surgir neste enquadramento.

Como é que foram afectados pela crise no sector?

O mercado Não Vida em Portugal tem vindo a registar um decréscimo pelo quinto ano consecutivo. Este fenómeno tem várias explicações mas o que me parece claro é que o consumidor, tanto ao nível das empresas como das famílias, está cada vez mais atento e procura melhores níveis de protecção em especial nas áreas dos benefícios sociais, das responsabilidades e das linhas financeiras, áreas estas onde temos vindo a nos especializar e a crescer. A presença directa noutros mercados em crescimento como Angola e Brasil também tem-nos permitido ficar menos expostos à crise do sector em Portugal.

Para onde caminha o futuro do negócio do corretor?

Em minha opinião o futuro da actividade do corretor está na gestão dos riscos e na procura de soluções inovadoras e à medida das necessidades dos clientes em detrimento da venda de seguros apenas diferenciada pelo preço. Para um consumidor cada vez mais exigente o profissionalismo e a capacidade de resposta do corretor ganharão crescente relevância.

E qual é o potencial da Costa Duarte perante esse futuro?

A Costa Duarte conta com equipas experientes, prestando um serviço profissional e personalizado. O compromisso de todo o Grupo Costa Duarte com a excelência faz com que o serviço ao Cliente esteja no centro da nossa actividade, em todas as suas áreas de actuação. As parcerias internacionais que temos vindo a consolidar com alguns dos principais Corretores de Seguros ao nível mundial permitem-nos uma partilha de know-how e uma permanente actualização, bem como, disponibilizar, aos nossos clientes, soluções inovadoras nem sempre subscritas no mercado português. Permite-nos também garantir aos nossos clientes o apoio local, em qualquer parte do mundo, centralizando e coordenando os programas globais de seguros, no processo de internacionalização das empresas portuguesas. Tudo isto permite-nos encarar o futuro com confiança.

Se tivesse de dar um conselho sobre gestão de risco às empresas, qual seria?

Aconselharia as empresas a investir na gestão de risco. Este é um tema que, nos tempos actuais, tem vindo a ganhar importância na organização de muitas empresas e investir na gestão de riscos, não significa desperdiçar tempo, aumentar custos, atrasar o crescimento, diminuir a competitividade de uma empresa. Pelo contrário, é um factor decisivo na sua afirmação e consolidação no sector onde opera.

